



*Plano*

*Atividades*

**2013**

Federação Portuguesa de Badminton

## ÍNDICE

I. Introdução

II. Situação Desportiva

III. Objectivos

1. Gerais
2. Nacionais
3. Internacionais

IV. Formulação da Estratégia de Actuação

V. Quadro de Acções a Desenvolver

1. Competições de carácter regional e nacional
2. Organização de grandes eventos desportivos em Portugal – Eventos Internacionais
3. Apoios às Associações
4. Incentivos a Clubes
5. Participação de dirigentes e técnicos em actividades internacionais
6. Cooperação Internacional
7. Marketing e Informação
8. Apoio Médico e Medicamentos

VI. Projecto Orçamental

VII. Anexos

## I. INTRODUÇÃO

A política desportiva definida pela Direcção e pelo seu Presidente consta do plano de ação da Federação Portuguesa de Badminton para o ano de 2013.

Sendo o primeiro plano do quadriénio da Direcção e do Presidente recentemente eleitos, e por nos revermos na linha de orientação de política desportiva e financeira da anterior Direcção, não podemos deixar de apresentar um plano que mantém um fio condutor com os anteriores.

O Centro de Alto Rendimento de Badminton em Caldas da Rainha, que tem vindo a ser gerido pela F.P.B., sem que para tal exista dotação orçamental específica, confirmou-se como o maior desafio de sempre à modalidade, tanto no planeamento das actividades que acolhe como no acréscimo humano e financeiro que significa.

Num contexto socioeconómico desfavorável, a Direcção da F.P.B. continua a tentar fazer prevalecer a sustentabilidade do modelo de gestão da modalidade, evidenciando a contenção e racionalização dos custos, não desistindo de procurar novas receitas e parcerias.

Às qualidades físicas do CAR, que o tornam apetecível para competições e preparação de jogadores e selecções nacionais, é importante reforçar a quantidade e qualidade humana, dotando este Centro de Alto Rendimento de praticantes e técnicos em permanência, que potenciem não apenas o trabalho das Selecções Nacionais mas também o contacto com as suas congéneres.

Reforçamos o já referido no planeamento para 2012, na necessidade do compromisso para um esforço acrescido na boa utilização e preservação por parte de todos os praticantes e utilizadores, unindo todos no objectivo comum de fazer crescer esta modalidade e o peso de Portugal nas organizações internacionais, através da disponibilização deste património e, também desportivamente, pelo retorno qualitativo que se pretende obter da utilização sistemática e progressiva do CAR, na formação e treino dos nossos melhores jogadores e selecções nacionais.

Para o ano de 2013 a Direcção da FPB assumiu já compromissos de organizações Internacionais muito relevantes no contexto europeu e mundial:

- a realização de mais uma edição dos “Internacionais de Portugal”. Esta competição faz parte do Circuito Europeu e do calendário Mundial, contando para os respectivos rankings;
- também os “Internacionais Juniores”, campeonato que, apesar de se realizar num país periférico e num escalão em que é importante a gestão económica dos diversos participantes, ainda assim tem vindo a conquistar o seu espaço e

a apetência de participação de praticantes de diversos países, com incrementos sucessivos de países e jogadores participantes. Estes campeonatos inserem-se no Circuito Europeu de Júniores e contam para o respectivo ranking.

A Direcção da FPB continua empenhada no acompanhamento das medidas que objetivamente alteraram o curso da modalidade e que vamos continuar a incutir numa perspectiva de mudança, evolução e modernização das actividades da FPB, a saber:

a) **Sistema Competitivo.**

Verifica-se o cimentar das alterações ao sistema competitivo de não-séniores introduzidas na época 2009/10, e que possibilitaram:

- 1) Incremento da competição regional através dos zonais de apuramento e dos torneios de divulgação;
- 2) Redução do nº de participantes nos quadros nacionais, possibilitando a melhoria do calendário de jogos e qualidade das competições;
- 3) Incremento do equilíbrio competitivo das competições nacionais.

Foi também, para a época de 2011/12 possível efectuar as alterações ao Sistema Competitivo de Séniores, com efeitos na época em curso. Tratando-se de um mudança radical no modelo, será necessário avaliar o alcançar dos objectivos propostos e implementar as medidas correctivas que se justifiquem, em processos dinâmicos de recolha de informação junto dos intervenientes e melhoria contínua.

b) **Formação.** Continua a ser uma área de carência na FPB, não pela abertura de ações, mas pela pouca participação de formandos. Competirá à Direcção da FPB no futuro, incentivar a obtenção de habilitações aos técnicos e juizes. Também a necessidade de credenciação dos técnicos que acompanham os jogadores em competição, contribui decisivamente para a percepção de um maior comprometimento com a carreira e a necessidade de actualização e formação.

c) **Evolução** do número de praticantes e clubes. A continuação da implementação das medidas preconizadas nas alíneas anteriores, avaliando os resultados e corrigindo os possíveis desvios, é, por si só, garantia da evolução quantitativa, tão importante na gestão da modalidade. A existência de dois níveis de competição regional, iniciação e apuramento, permite a competição a todos sem exclusão e, mais importante, sem o esgotamento dos quadros competitivos, até aqui limitados à duração e quantidade de competições do quadro nacional. Se esta é a realidade dos não-seniores, foi também fundamental ter uma solução semelhante para os seniores, permitindo a participação a todos, reduzindo os custos a todos os intervenientes e

transformando a competição nacional num verdadeiro espectáculo, em termos de organização e desportivo.

Até aqui a gestão da sede com início de funcionamento em 1997, juntamente com o minicentro de estágio contribuiu decisivamente para o reforço da capacidade de organização da Federação, reunindo condições ímpares no panorama nacional.

Reforça-se que a gestão do Centro de Alto Rendimento de Badminton – Caldas da Rainha, em conjunto com o património já existente, acrescenta à FPB responsabilidades em que todos: dirigentes, técnicos, jogadores, árbitros e funcionários da FPB, nos deveremos empenhar para sabermos merecer as instalações que nos são confiadas, sem dúvida uma mais-valia para a modalidade.

Reafirmamos a intenção de nos empenharmos de uma forma sempre mais eficaz de forma a dar continuidade ao desenvolvimento e consolidação da modalidade que representamos.

## II. SITUAÇÃO DESPORTIVA

Não pretendendo sobrecarregar este plano de actividades com dados estatísticos, objecto do relatório de 2012 e dos mapas anexos a este plano, continuamos a constatar a dificuldade no crescimento do número de praticantes, não atingindo os valores pretendidos. Apesar disso, o crescimento mantém-se constante ao longo dos últimos anos, apesar do contexto socioeconómico actual.

Deveremos então desenvolver e adequar os mecanismos necessários à continuação do crescimento sustentado da modalidade, cativando e alertando para os benefícios da filiação para os praticantes e outros agentes, bem como para a modalidade traduzindo de uma forma mais aproximada a realidade da prática desportiva nacional.

Para tal, as alterações competitivas implementadas em 2009/10, a continuação da aposta nos Torneios de Divulgação e a continuação e melhoria da ligação ao Desporto Escolar, se tem afigurado como fundamentais para a captação de novos jogadores e clubes.

Perante a nova forma organizativa da modalidade, torna-se agora importante o crescimento do número de clubes, e que os dirigentes dos mesmos entendam o papel que os mesmos terão no funcionamento da F.P.B.. Competirá também à Direcção promover a dinamização em locais não cobertos pelas associações regionais ou outros que o sendo, não têm, manifestamente, tido o dinamismo desejado.

O facto de a maioria dos praticantes filiados serem não-seniores (cerca de 2/3) é também um sinal da capacidade de regeneração da modalidade. Verificam-se assim os pressupostos necessários a uma evolução natural do número de jogadores, reforçados pela vitalidade das camadas jovens.

Na área da arbitragem a quantidade de árbitros e juiz-árbitros formados é satisfatória para as necessidades nacionais, tendo-se continuado as ações de formação em regiões onde existem maiores desequilíbrios, nomeadamente nas associações mais recentes e em localidades não abrangidas pelas associações.

### III. OBJECTIVOS

Em relação aos objectivos para o ano de 2013, pensamos que a forma mais eficaz de os apresentar e explanar será subdividi-los em três objectivos principais. Obviamente não podíamos deixar de continuar a seguir a linha de orientação seguida pela Direcção anterior. Assim temos:

#### 1. Gerais

##### a) Recursos Humanos

- i. A manutenção de um Secretário Técnico que, com know-how reconhecido da modalidade, coordena toda a área administrativa/técnica da modalidade, i.e., contactos com entidades nacionais e internacionais, provas, rankings, interpretação de regulamentos e propostas de regulamentos.
- ii. A manutenção de um Director Técnico Nacional que deverá vir centrar a sua actividade no CAR, que possa coordenar toda a actividade das Selecções Nacionais e Alta Competição. Em situação ideal será coadjuvado por técnicos nacionais em cada um dos escalões etários em regime de tarefa.
- iii. A colaboração de um Delegado por zona (Norte, Centro, Lisboa e Sul), responsáveis pela coordenação da competição Zonal de apuramento para as jornadas nacionais de não seniores, cujo vínculo à FPB funcionará em regime de tarefa.
- iv. A dotação e estabilidade do quadro de pessoal afeto ao CAR.

##### b) Centro de Alto Rendimento (CAR) Caldas da Rainha em Badminton

- i. Fruto do trabalho desenvolvido pela FPB junto das instâncias estatais e autárquicas de Caldas da Rainha, foi edificada, durante o ano de 2009, uma estrutura desportiva inteiramente dedicada ao Badminton em Portugal. Este complexo desportivo, inaugurado em 2010, em conjunto com as infra-estruturas já existentes na sede da FPB, constituem o **Centro de Alto Rendimento em Badminton – Caldas da Rainha**, proporcionando aos melhores praticantes nacionais todas as condições para o treino e competição num ambiente favorável;

- ii. A interacção com jogadores e técnicos de outros países proporciona, aos melhores jogadores nacionais, experiências até aqui só possíveis em estágios internacionais, de acesso restrito, ou em competição, limitativas da plenitude dos conhecimentos transmitidos em ambiente de treino;
- iii. É intenção da Direcção da FPB procurar obter junto da Badminton Europe a certificação para o CAR como centro de treino de excelência, o que permitirá a atribuição de bolsas daquela entidade a atletas estrangeiros que queiram fazer estadias de média e longa duração no CAR, treinando com os nossos atletas e técnicos. Para tal, é fundamental a estabilidade dos recursos humanos, jogadores, técnicos e outros agentes em permanência no CAR.
- iv. Para o pleno funcionamento do CAR, será necessário começar desde já a definir estratégias de captação de talentos, alargando as bases das actuais Selecções Nacionais de jovens, proporcionando a um leque mais alargado de jogadores a experiência em estágios de Alta Competição, onde deverá ser explicado o plano que a FPB tem nesta área, motivando esses jovens jogadores para hábitos de trabalho que os possam conduzir a uma carreira desportiva de excelência em Badminton.
- v. Deverá ser objectivo da Direcção da FPB, durante o presente mandato, a criação de um CAR permanente nas Caldas da Rainha, destinado a jogadores não seniores (frequência do ensino secundário) celebrando um protocolo com escolas locais, e garantindo o alojamento permanente e acompanhamento escolar de jovens jogadores de elevado potencial que optem por esta forma de estar na modalidade.
- vi. O CAR servirá ainda de base de treino a outros atletas, que não podendo ter residência fixa em Caldas da Rainha, ainda assim residam a uma distância que lhes permita deslocar-se ao CAR com regularidade significativa, de modo a aí desenvolverem uma parte da sua preparação.
- vii. A frequência com que a FPB tem sido solicitada para a realização de eventos no âmbito da *Badminton Europe*,

encontrará também no CAR Badminton um dos aliados perfeitos para o sucesso dessas realizações.

- viii. O CAR deverá ainda servir para o incremento da prática da modalidade na região, pois o tempo de ocupação em actividades de Alta Competição e eventos permitirá certamente a existência de uma valência de desenvolvimento, conseguida através de protocolos com escolas locais e com a criação de uma Escola de Badminton.

**c) Comunicação/Divulgação:**

- i. Esta é outra das áreas deficitárias da modalidade continuando a verificar-se a existência de dificuldades sistemáticas na divulgação da modalidade, em que é quase sempre necessária a celebração de contratos com empresas ou agentes desta actividade, que acabam por se revelar pouco eficazes. Neste momento estão a ser procuradas empresas da especialidade, que se comprometam a projectar a modalidade para um patamar superior.
- ii. Ainda no âmbito da comunicação é importante a adopção de uma nova imagem para a FPB, onde se incluem os acessos às novas tecnologias de informação, um site adaptado ao novo aspecto gráfico com uma maior interacção com todos os agentes da modalidade, o que já começou a ser feito com as inscrições em provas e resultados on-line.

**d) Formação**

A aposta da formação feita no decorrer do ano de 2011, em descentralizar as acções, foi sem dúvida uma aposta ganha, contribuindo assim para um alargamento significativo da base de técnicos e juízes.

Para o ano de 2013, e tendo presente que a formação é um dos pilares desta modalidade, pretende-se manter o caminho trilhado em 2011 e 2012, descentralizando e realizando mais acções de forma a reforçar a base humana de intervenientes não praticantes.

## e) Arbitragem

As melhorias na competição nacional, passam também pela melhoria do sector de arbitragem. Numa modalidade em que a arbitragem não apresenta os problemas mediáticos de outras, o problema surge na quantidade e motivação dos árbitros, numa actividade desgastante de várias horas em cada competição. Assim, através da formação por medida, para as zonas onde há competição mas onde não há árbitros, criando a competição entre os próprios árbitros, avaliando e publicitando o seu desempenho, criando ainda perspectivas de carreira na arbitragem, é possível, cumprindo o orçamento, revitalizar este sector.

A acreditação pela *Badminton Europe* de um árbitro português – João Lopes, motivará que a F.P.B., dependendo fortemente do interesse e empenhamento pessoal na carreira, incentive no futuro o atingir do mesmo patamar a outros dos melhores árbitros nacionais.

A existência de uma equipa administrativa no acompanhamento das jornadas do circuito nacional, liberta o sector de arbitragem para a sua função específica, e deverá ser um exemplo para alargar a todas as outras competições, desempenhando o Juiz-árbitro apenas as funções que lhe estão designadas.

## 2. Nacionais

1. Sistema competitivo: depois do sucesso das alterações no Sistema Competitivo de não-seniores, também o modelo da competição nacional de seniores foi revisto. A Direcção da F.P.B. fomentou o debate em torno dessa possibilidade e apresentou melhorias ao modelo competitivo, interligando com as necessidades actuais da competição, com a gestão de recursos materiais e humanos e com o orçamento, garantindo as expectativas dos competidores quanto à justeza do seu enquadramento qualitativo.
2. Incrementar a melhoria qualitativa das competições, criando mecanismos de controlo e avaliação dos locais e das condições ideais para o decurso das referidas competições. Com as actuais condições para a prática da modalidade, dificilmente será aceite pelos intervenientes, que uma qualquer organização não reúna condições ideais para a competição.

3. Também na competição por equipas, alterou-se os modelos existentes, possibilitando assim a competição a mais clubes/equipas.
4. Promover o apoio técnico regional.
5. Fomentar a filiação e identificação dos Agentes Desportivos.
6. Alargamento da prática federada da modalidade a zonas do território nacional onde tradicionalmente não se pratica.
7. Introdução de novas tecnologias e adaptação dos sistemas informáticos existentes às exigências actuais, incluindo a construção de um novo site da F.P.B. explorando novas funcionalidades com implicação na gestão da modalidade.

### **3. Internacionais**

- i. 48ºs Internacionais de Portugal – Competição a contar para o circuito europeu e Ranking Mundial.
- ii. 5ºs Internacionais Juniores – competição que se realizou pela primeira vez em 2009 e com uma excelente participação em 2010, espera-se que a competição regresse a um nível participativo bastante elevado em 2012 e 2013.
- iii. Manter ou melhorar as classificações obtidas anteriormente, pelas diversas Selecções Nacionais.
- iv. Melhorar as classificações no Ranking Mundial dos principais jogadores e pares nacionais.
- v. Continuar a promover a imagem externa da modalidade. A manutenção do alto índice organizativo dos Campeonatos Internacionais de Portugal é uma componente importante neste contexto. A manutenção dos Internacionais de Portugal nas competições que contam para os rankings europeu e mundial, exige um esforço de melhoria permanente.
- vi. Reforçar e dinamizar os protocolos de cooperação desportiva já existentes com as congéneres dos seguintes países:

Dinamarca  
Espanha  
França  
Itália

- vii. Manter e fomentar a integração de quadros da F.P.B. em órgãos executivos, técnicos ou consultivos da Badminton Europe, bem como participar activamente junto das instâncias Internacionais em que somos membros.
- viii. Ter participação de Árbitros da F.P.B. em competições internacionais de reconhecida importância.

#### **IV. FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO**

A Sede da FPB, para além da sua função administrativa, funciona como minicentro de estágio, o que permite uma melhoria bastante qualitativa no trabalho desenvolvido bem como em estágios e acções de formação que aí se realizam.

Para melhorar a eficiência e capacidade de resposta dos serviços estamos a desenvolver um sistema de informação que suportará e automatizará a grande maioria dos sectores da actividade federativa.

A expansão da modalidade e o conseqüente processo organizativo passa pela interligação da FPB com as Associações e Clubes e, através destes, aos atletas que os representam.

Para além das receitas estatais deverá a FPB procurar junto das Autarquias e eventuais patrocinadores, angariar fontes de receita alternativas e estabelecer acordos de forma a potenciar realizações que irão complementar as dotações orçamentais por parte do estado.

Os apoios financeiros fornecidos às Associações e aos Clubes deverão resultar da política definida para a modalidade.

As acções de formação, de qualidade reconhecida, quer para técnicos como para árbitros e juizes-árbitros continuarão a ser uma aposta desta Federação para o ano de 2013.

A participação de árbitros portugueses em competições internacionais no estrangeiro, motivará os agentes da arbitragem, mobilizando-os para um desempenho mais activo, de forma a garantir a progressão na carreira com objectivos alargados e até agora inexistentes.

Só através do cumprimento global da estratégia proposta será possível atingir os objectivos a que nos propusemos aquando empossados.

## **V. QUADRO DE ACÇÕES A DESENVOLVER**

### **1. Competições de carácter regional, zonal e nacional**

O actual quadro competitivo é bastante vasto, incluindo competições:

- de âmbito nacional (responsabilidade da F.P.B.):
  - i. Jornadas a contar para o Ranking Nacional de não-seniores (Sub-19, Sub-17, Sub-15 e Sub-13, seniores das Categorias Absolutos e D e Veteranos A, B, C e D.
  - ii. Campeonatos Nacionais de todos escalões e categorias.
  - iii. Campeonatos Nacionais de Equipas nos escalões de seniores, Sub-19, Sub-17, Sub-15 e Sub-13 equipas senhoras, homens e mistas.
- zonais de apuramento, Norte, Centro, Lisboa e Sul (também responsabilidade da F.P.B. que conta para o efeito com a colaboração de coordenadores locais) e Ilhas (responsabilidade das respectivas Associações);
- regional (a cargo das Associações), permitindo aos nossos atletas de todos os escalões, uma actividade competitiva regular ao longo da época desportiva.
- iniciação (a cargo de Associações e/ou clubes) onde se enquadram jogadores que se iniciam na competição.

### **2. Organização de grandes eventos desportivos em Portugal - Eventos Internacionais**

Os Campeonatos Internacionais de Portugal (48ª. Edição) mantêm-se (desde 1993) na elite das competições europeias, graças não só à quantidade e à qualidade dos participantes, como especialmente pelo nível organizativo que se têm mantido. O evento conta também para o Ranking Mundial e integra o calendário oficial da BWF, tornando a competição frequentada por atletas de países de todos os continentes. Disputados habitualmente na cidade de Caldas da Rainha, os Campeonatos Internacionais de Portugal disputam-se no final do mês de Abril.

5ºs Internacionais Juniores – competição que se realizou pela primeira vez em 2009 (foi um dos eventos de teste do CAR), o qual contou com a presença de 4 países nomeadamente, Alemanha, Espanha, Itália e Portugal, com delegações que apresentaram um total de atletas na ordem dos 60. As 2ªs e 3ªs edições apresentaram uma excelente participação, pelo que a competição começa já a ser uma referência entre os Campeonatos do Circuito europeu de Juniores. Prevê-se a manutenção da realização em Dezembro, e por esse motivo a 4ª edição irá decorrer entretanto, sendo que conta previsivelmente com uma excelente participação.

Uma modalidade em que não é fácil a angariação de fundos através de publicidade e/ou acções de Marketing, é fundamental a colaboração do Estado com o apoio financeiro em contrato-programa específico, da autarquia das Caldas da Rainha com o apoio financeiro e logístico, da Associação de Badminton do Distrito de Leiria com o seu voluntariado e disponibilização de meios, permitindo em conjunto à F.P.B. manter o nível organizativo destas competições e assim o estatuto e integração nos calendários Europeu e Mundial.

### **3. Apoios às Associações**

Consideramos fundamental uma participação responsável de todas as Associações para a concretização dos objectivos definidos.

Assim, a distribuição de recursos às Associações será em função de:

- Plano de Actividades apresentado e enquadrado na estratégia definida pela FPB;
- Apresentação regular do Relatório e Contas Anual;
- Organização de competições a nível nacional e regional;
- Organização de Acções de Divulgação, de Demonstração e de Formação;
- Participação de atletas nas competições;
- Evolução dos Quadros Técnico e de Arbitragem;
- Evolução do número de atletas e clubes.

Em 2013, mantendo os critérios actuais e as dotações para a modalidade, é nossa intenção manter o apoio às estruturas em funcionamento.

### **4. Incentivos a Clubes**

Consideramos que os Clubes e os seus atletas são os principais impulsionadores de todo o desenvolvimento da nossa modalidade.

Assim, deve ser reconhecida a sua contribuição para a evolução da modalidade. Por isso, integrado na estratégia de actuação da FPB está o apoio aos clubes que mais se distingam nesta área.

Igualmente deve manter-se o habitual subsídio ao clube que represente Portugal na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Mantermos assim o apoio a clubes, fruto dos critérios que vierem a ser definidos para o Orçamento de 2013, até ao máximo de 20.000 euros, dos quais 1.000,00 euros serão para atribuir ao clube participante na referida competição, a que acresce a taxa de inscrição no montante de cerca de 500,00 euros.

## **5. Participação de dirigentes e técnicos em actividades internacionais**

A nível de dirigentes, tal como temos vindo a fazer, prevemos a nossa participação nas reuniões internacionais onde tal se justifique, nomeadamente nas Assembleias Gerais da Federação Internacional (Badminton World Federation) e da Federação Europeia (Badminton Europe). Estas participações serão efetuadas na pessoa do Presidente.

Estão previstas as seguintes deslocações:

Abril - Assembleia Anual BE – local e data a definir

Maior - Assembleia da BWF – Kuala Lumpur

A nível técnico, prevemos a participação de treinadores e atletas na Summer School organizada pela Federação Europeia.

Tipo de acção: Summer School

Organização: Badminton Europe

Destinatários: Técnicos e Praticantes

Calendarização: 1 semana em julho

Local: a definir

Número de participantes previsto: um técnico e dois praticantes

## **6. Cooperação Internacional**

Neste âmbito pretende a F.P.B. continuar a desenvolver esforços no sentido de apoiar os países de expressão portuguesa em actividades pontuais e formativas, quando solicitada para tal, não existindo contudo quaisquer protocolos firmados.

Com a Dinamarca, iremos continuar a cooperação existente realizando estágios em Portugal e na Dinamarca, com a participação de jovens talentos e também de treinadores dos dois países.

Igualmente com Espanha iremos manter a colaboração existente com a participação nos Campeonatos Internacionais de Espanha (Juniors e Seniors) e continuar a desenvolver a cooperação no campo da formação técnica e da arbitragem.

Com a França, iremos continuar a manter a cooperação competitiva, nomeadamente com a participação em condições favoráveis das nossas selecções nacionais de sub 17 e sub 15 nos Campeonatos Internacionais de Bordeus.

## **7. Marketing e Informação**

Na tentativa de tornar o Badminton uma modalidade mais divulgada nos meios de comunicação social e tendo como objectivo a captação de novos praticantes e apoios publicitários de entidades privadas, tem sido efectuado um trabalho que apesar de alguns resultados interessantes, tem tido custos incompatíveis com a realidade financeira da F.P.B. Manteremos o contacto com empresas da especialidade, mas em trabalhos pontuais de divulgação como os Internacionais de Portugal ou participação/resultados internacionais.

A escassez de recursos financeiros tem penalizado esta área, fundamental na sociedade actual, optando a Federação por agir, sem ter sempre o suporte de divulgação das suas actividades que seria desejável.

Propomo-nos aumentar a informação disponível na página oficial na internet através de uma base de dados integrada com software próprio com os serviços administrativos da Federação. Através deste sistema será possível efectuar todas as componentes de funcionamento da modalidade através da internet.

## **8. Apoio Médico e Medicamentos**

A F.P.B., a fim de cumprir com o regulamentado com os Estatutos de Alta Competição e Percurso, pretende continuar com a prestação de apoio de um médico credenciado na área de medicina desportiva.

Para além do apoio a esses atletas também coordena toda a política de medicina desportiva da nossa Federação sendo o elemento de ligação com o Conselho Nacional de Anti-Dopagem garantindo o cumprimento das directrizes estabelecidas a nível nacional para as modalidades desportivas.

## **VI. PROJECTO ORÇAMENTAL**

O projecto orçamental será apresentado em anexo e em conjunto com o de Alto Rendimento e Selecções Nacionais.